

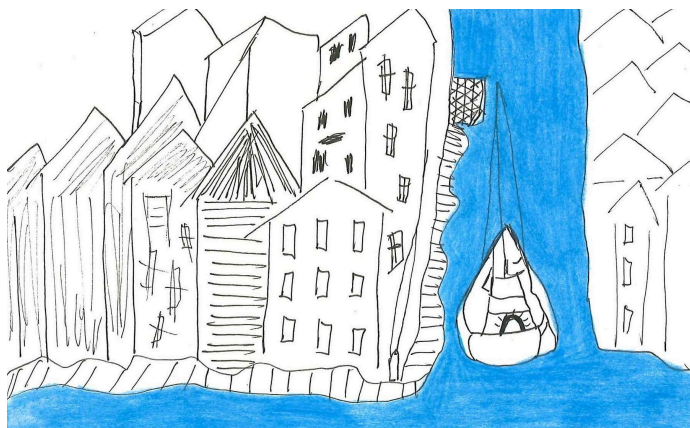
Projeto de Implantação de um Rio Navegável em Belo Horizonte

Idealização: Márcia Guimarães e Samuca Martins

Rio Amazonas BH

O projeto de implantação de um rio navegável em Belo Horizonte é uma tentativa de solucionar parte do problema de transporte urbano na cidade. Visa atender a população de vários bairros que utilizam a Av. Amazonas em seus deslocamentos diários, cuja sobrecarga de veículos provoca engarrafamentos constantes.

É um investimento seguro, que trará um retorno imediato facilitando o transporte de milhares de pessoas, resultando em melhorias definitivas para toda a área atingida pelo projeto. Não implica em caríssimas desapropriações e diminuirá consideravelmente o número de veículos nas ruas, beneficiando o meio ambiente. Em cada um dos bairros atendidos pelo novo meio de transporte, o barco, seriam criadas pequenas estações de ônibus que levariam as pessoas daquele ponto ao seu destino final.



1 – Navegação ao longo do percurso.

O custo de conservação das ruas e avenidas da cidade diminuirá substancialmente, considerando-se que elas se encontram em péssimo estado de conservação, o que contribui para aumentar o inferno diário em que vive o trabalhador mineiro. A possibilidade de ser utilizada nos finais de semana e

feriados para recreação e práticas esportivas, aumentará os locais de lazer público em geral, já que o clima da cidade favorece tais práticas.

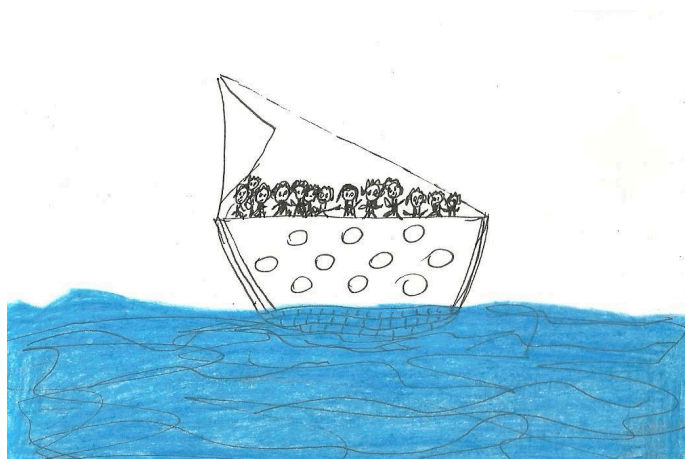


2 – Práticas esportivas ao longo do rio

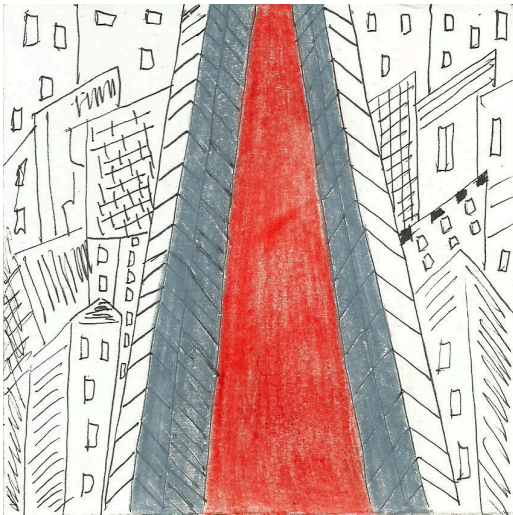
O marco inicial do nosso Rio Amazonas BH, será a Praça Louis Ensch no bairro Cidade Industrial, onde ficará localizado o primeiro cais de embarque de passageiros, que atenderá também os seguintes bairros: Glalijá, Custodinha, Madre Gertrudes, Cabana do Pai Tomás, Jardinópolis, Vila Oeste, Nova Gameleira, Gameleira, Nova Suíça, Alto Barroca, Barroca, Prado, Gutierrez, Santo Agostinho, Barro Preto, Centro.

Os bairros acima citados são aqueles que se encontram as margens do futuro rio, mas o benefício pode ser estendido aos bairros existentes no entorno do projeto, facilitando a vida de um número cada vez maior de pessoas.

A qualidade de vida do belo Horizonte daria um salto imenso, pois ele chegaria ao trabalho descansado depois de navegar mesmo por poucos minutos, já que a água sabidamente contribui para relaxar e diminuir o stress do dia a dia. O tempo gasto no transporte público, a hora marcada no local de trabalho, o compromisso de última hora. A falta de preocupação com tudo isto resultaria em um indivíduo descansado cuja produtividade seria plena, livre dos reflexos diretos do stress.



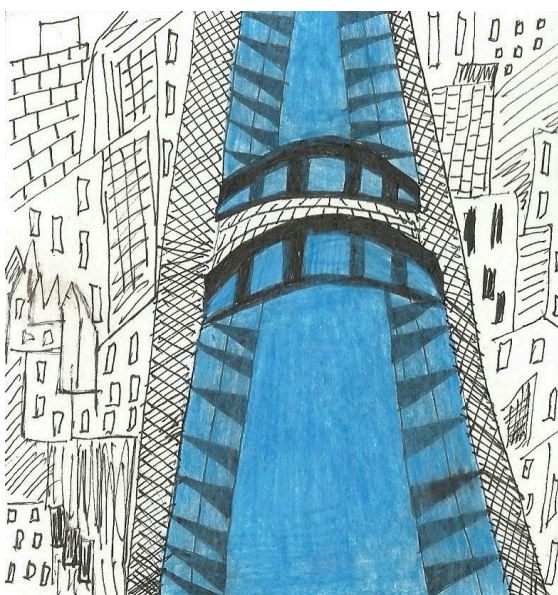
Após estudos realizados por uma equipe de geólogos no entorno da Praça Louis Enschede, descobriu-se a existência de grandes mananciais de água que se comunicam diretamente com um rio subterrâneo existente no local. O custo de canalização deste rio seria mínimo, já que a proximidade das águas facilitaria a sua captação. Os estudos geológicos se estenderam até a Praça da Estação, no coração do centro da cidade, onde um grande lago será implantado e um embarcadouro construído. A análise do terreno em todo o percurso do rio viabiliza o projeto, já que as escavações necessárias não atingirão mais de 5m de profundidade. A terra retirada do local será imediatamente transportada para a Serra do Curral e utilizada para preencher a enorme cratera provocada pela exploração do minério de ferro existente na área, criando desta forma mais uma área de lazer para os belo Horizonte, com a implantação de um parque nos mesmos moldes do Parque das Mangabeiras.



4 – Leito escavado do futuro rio.

Depois da escavação da área e o encaminhamento da terra para a Serra do Curral, será iniciada a fase seguinte com a construção de muretas laterais de proteção semelhantes às muretas existentes na Rua Sapucaí, no Bairro Floresta, e um projeto de iluminação também nos mesmos moldes, já que a rua acima citada preserva características da época da inauguração da capital, como as luminárias do século XIX.

O passo seguinte será a construção de pontes interligando os dois lados da antiga avenida, cuja altura será compatível com a altura dos barcos e balsas que navegarão no curso do rio.



5 – Ponte interligando os dois lados da antiga avenida.

A preservação dos passeios públicos nas margens é de fundamental importância. Ali serão construídas áreas de convivência, quiosques diversos que comercializarão flores, livros, revistas e lanches, uma pista de bicicleta, uma de skate e bicicletários públicos. Os jardins nestes locais serão obrigatórios, visando à valorização do projeto arquitetônico. A vocação para o lazer do novo local é inquestionável e a sinuosidade das curvas do rio, combinarão com perfeição com as montanhas que circundam a cidade.

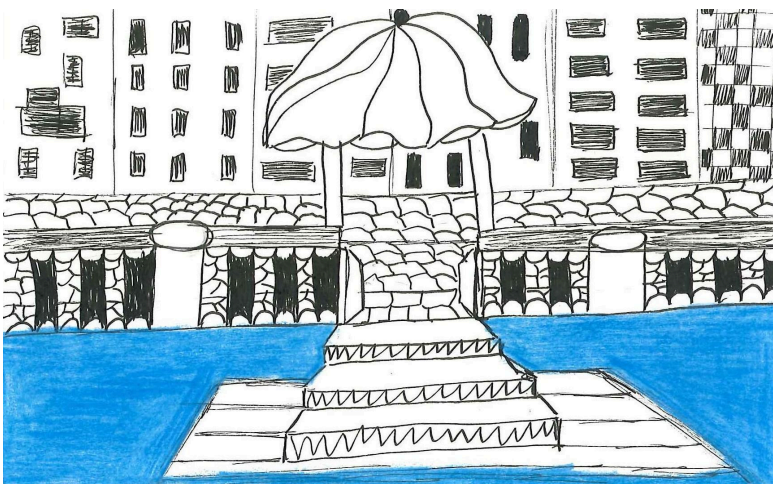


6 - Quiosque para venda de flores, livros, revistas e lanches.

O futuro lago da Praça da Estação utilizado diariamente como desembarcadouro presta-se com perfeição a muitas utilizações nos finais de semana. Pedalinhos, lanchas, a prática de windsurf e a pesca. A existência de uma possível atividade permanente em todo o percurso do rio e no lago da Praça da Estação aumenta a viabilização do projeto, que servirá a vários propósitos, podendo vir inclusive a se transformar na principal artéria da cidade, dada a série de atividades que serão desenvolvidas no local. Será uma realização que valorizará o natural e facilitará a vida de muitas pessoas que utilizarão todos os benefícios advindos da implantação do mesmo.



7 – Prática esportiva, saudável e relaxante.



8 – Plataformas de embarque e desembarque e muretas construídas ao longo do percurso do rio.

O consumo anual per capita de peixes no Brasil saltou de 4 kg para 9 Kg em um período de oito anos, entretanto a pesca não acompanhou esta evolução, gerando um saldo negativo na balança comercial brasileira. Pensando não só em atender o consumo, mas resolver também o problema do

abastecimento na cidade, criatórios de peixes serão construídos no entorno da Praça Louis Ennsch na Cidade Industrial. A piscicultura será iniciada com espécimes regionais, em um local com condições climáticas favoráveis e os peixes serão alimentados com ração, considerando-se a excelente oferta de grãos no estado.

A implantação de um criatório de peixes que alimentará as águas do rio e conseqüentemente a população deixará um legado de qualidade para o beloizontino. Todo o decorrer do processo será acompanhado por analistas ambientais que cuidarão das condições técnicas necessárias e de todos os detalhes a serem considerados, principalmente do licenciamento e impacto ambiental.



9 – Pesca no Rio Amazonas BH.

Belo Horizonte demonstra ser um ótimo local para a piscicultura e peixes como a tilápia, a carpa, o jundiá e o pacu, apresentam melhores possibilidades de adaptação. Para diminuir o custo do projeto, os criatórios serão cuidados pela população local, devidamente treinada, para exercer a função em um sistema de rodízio, ou seja, vários grupos treinados dividirão a tarefa entre si.

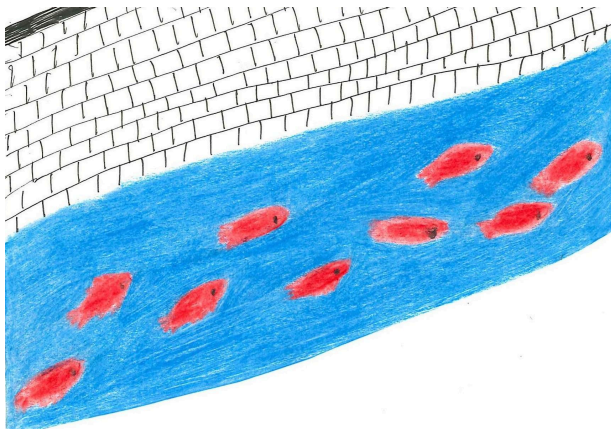
No devido tempo os peixes serão introduzidos no rio e a pesca institucionalizada nos finais de semana ao longo do seu curso. Durante a semana, o trabalhador que utiliza o centro da cidade poderá pescar o seu peixe na hora do almoço e levá-lo para casa ao final do dia, ajudando na alimentação familiar e diminuindo o seu custo. Isto acontecerá em uma área reservada para a pesca durante a semana, no lago da Praça da Estação, sem interferir no movimento dos botes e balsas que transportarão a população.

A última questão a ser resolvida, mas de fácil solução é o destino final das águas do Rio Amazonas BH, que serão canalizadas para o Rio Arrudas, que corta a praça. O rio será reaberto, revitalizado e o Boulevard Arrudas extinto em caráter definitivo. Uma grande central de limpeza das águas

poluídas será instalada, melhorando a qualidade da água que voltará a ser azul, como nunca deveria ter deixado de ser. O esgoto será desviado com a construção de novas tubulações que o levarão a estações de tratamento em diferentes pontos da cidade e em seu entorno.

Cursos educativos serão ministrados à população sobre a importância de não se jogar lixo na rua, sobre poluição, fezes de animais e qualquer tipo de dejetos ou rejeitos jogados na rua, que são levados para dentro do rio quando chove. A limpeza deve transformar-se em um compromisso de todos.

A elaboração deste projeto visou inicialmente à minimização do problema de transporte público em Belo Horizonte, mas demonstrou prestar-se também a outras funções paralelas ligadas ao problema urbano, que bem desenvolvidas só trarão benefícios para a vida do belorizontino.



10 - Rio Arrudas revitalizado.



11 – Grande lago da Praça da Estação.

Sobre o Rio

Exploramos o espaço urbano através da criação de um rio fictício na Av. Amazonas, uma das principais avenidas de Belo Horizonte, tentando promover a reflexão sobre os espaços da cidade e suas possibilidades despercebidas. A elaboração formal do projeto refletiu cada momento do processo em que pensamos o curso do rio, buscando soluções para os problemas que surgiam à medida que ele se desenvolvia, e resolvendo tensões resultantes deste trabalho imaginário.

Navegamos em sentido contrário à estrutura pré-organizada da avenida e da cidade traduzindo de forma provocativa o nosso desejo de mudança da percepção e do comportamento ligado à locomoção urbana da população

Ilustração: Márcia Guimarães